

PAULO FREIRE E FLORESTAN FERNANDES: POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E POPULAR

Thiago Ingrassia Pereira
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Campus de Erechim – RS
E-mail: thiago.ingrassia@gmail.com
Freire em diálogo com outros autores(as)

Resumo: a democratização do acesso ao Ensino Superior é resultado de um conjunto de esforços que mobiliza diversos sujeitos sociais. A luta por uma Universidade pública e popular está presente na produção científica de diversos autores que se situam no campo crítico e popular, entre os quais, Paulo Freire e Florestan Fernandes. Este trabalho (re)toma, em linhas gerais, as ideias de Freire e Florestan e procura analisar a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma instituição nova que busca se constituir como referência no acesso ao Ensino Superior Público em localidades historicamente excluídas de sua oferta. A presença maciça de estudantes oriundos de escola pública e das regiões onde se situam os campus da UFFS, bem como a presença dos Movimentos Sociais na construção do projeto universitário da instituição, são questões que se colocam no horizonte analítico dos sujeitos sociais envolvidos na luta por um Ensino Superior que fomente as potencialidades humanas articuladas com o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: Universidade; Educação Popular; Ensino Superior.

O ambiente acadêmico vive cheio de intolerância pela escassez de humildade que nos caracteriza (FREIRE, 2003a, p. 115).

A indústria cultural de massa e as instituições comercializadas de pesquisa tomaram as posições de ponta, vendendo o saber e liquidando com o sábio de corte humanista (FERNANDES, 1989, p. 82).

Primeiras Palavras

Discutir o ensino superior público brasileiro é tratar de um tema que apresenta algumas ideias correlatas: ensino, pesquisa, extensão, vestibular, ENEM¹, excelência, elitização, democratização do acesso e permanência, entre outros.

Vivemos um contexto de reformas no que tange à universidade, desde a inauguração e expansão de universidades federais até a implementação de programas como o ProUni² e

¹ Para maiores informações acerca do Exame Nacional do Ensino Médio, acessar o endereço eletrônico <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acesso em 13 mar 2010.

² Detalhes a respeito do Programa Universidade para Todos disponíveis em <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>. Acesso em 13 mar 2010.

políticas de gestão como o Reuni³. Junte-se a isso a questão das Ações Afirmativas, em especial, as cotas sociais e raciais, e a prova do ENEM para ingresso nas universidades e teremos um cenário interessante para a análise sociológica e a intervenção política.

Nesse sentido, este ensaio busca no pensamento de Paulo Freire e Florestan Fernandes chaves de leitura dos limites e das possibilidades de construção de uma universidade pública e popular, onde segmentos historicamente excluídos dos bancos universitários possam entrar e ser acolhidos em um ambiente, muitas vezes, *estranho*⁴ às suas vivências. Pontualmente, será apresentada como exemplo a experiência da recém fundada Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), observando seus propósitos e diretrizes, bem como seu possível impacto na construção de *outra lógica* universitária.

O encontro de Freire e Florestan por uma educação pública e popular de qualidade

Quando o poeta Vinícius de Moraes de forma simples e sensível disse que “a vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”⁵ nos forneceu uma pista acerca das complexidades e das proximidades entre pessoas em suas relações que tecem o cotidiano. Aliás, esse *estar junto* é inquietante e conflitivo, inclusive a sociologia, enquanto pensamento crítico da realidade social, procura nos ajudar a entender o outro junto a nós mesmos com o esse outro, pois, “a arte de pensar sociologicamente consiste em ampliar o alcance e a efetividade prática da liberdade” (BAUMAN; MAY, 2010, p. 26).

Ao considerar o tema da liberdade em uma dimensão social, os sociólogos se aproximam das premissas da pedagogia de Freire, quando associa a vocação ontológica dos seres humanos a *Ser Mais* a uma ação cultural para a liberdade. E a educação, propiciada pelo nosso inacabamento (consciente), deve ser um ato de liberdade e criação; contudo, em uma sociedade de classes, desigual por sua essência, o direito à educação criativa é historicamente negado a significativa parcela da população, em especial, aos trabalhadores, pobres, índios, negros e demais grupos que não se enquadram no estereótipo dominante ocidental (masculino, branco, heterossexual, com alta renda e consumo).

³ Dados sobre o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais estão disponíveis em <<http://reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em 13 mar 2010.

⁴ Esse *estranhamento* do ambiente acadêmico foi verificado em pesquisa realizada junto a estudantes de origem popular vinculados ao Programa *Conexões de Saberes* (UFRGS), onde “palavras como ‘medo’ e outras que demonstram sentimentos negativos contrastam com a possível e esperada alegria pela conquista da vaga na universidade” (FARIAS; BELARDINELLI; PEREIRA, 2008, p. 102).

⁵ Verso declamado da música “Samba da Bênção”, composta por Vinícius de Moraes e Baden Powell (1965).

Dessa forma, a pedagogia freireana assume bases filosóficas que se desdobram nas vertentes antropológica, epistemológica, política e ética (ZITKOSKI, 2007), aproximando-a de outras teorias críticas, como a sociologia de Florestan Fernandes. Os dois teóricos foram homens de (cri)ação, militantes por uma sociedade mais justa e menos perversa. Assim, esse *encontro* é mediado pela realidade da segunda metade do século XX, onde o Brasil viveu das esperanças do populismo e das reformas de base ao medo dos constrangimentos causados pelo regime militar.

Por isso, a educação aparece como uma forma de resistência e de reinvenção da sociedade, como uma forma de capacitação para a luta política, enfim, como um espaço de disputas ideológicas acerca da construção dos referenciais de realidade que embasam a ação dos sujeitos. Apesar de diferentes, Freire e Florestan não são antagônicos em suas premissas e em sua luta intelectual engajada por um Brasil melhor para todos.

À pedagogia do oprimido soma-se a sociologia crítica e militante, ambas com um forte desejo de intervenção e absolutamente posicionadas no espectro político. Não é possível a neutralidade, a educação é um ato político e, como tal, está no meio das disputas mais amplas pelo controle da sociedade e de seus meios de produção. Está certo que a educação sozinha não fará a revolução das estruturas sociais, mas sem ela qualquer mudança substancial fica mais distante ainda. Leitores de Gramsci, Freire e Florestan sabiam que a educação consciente é a chave para a criação de uma nova ordem, rompendo com a dominação e a alienação que obstaculizam a vocação a *Ser Mais*.

Este ensaio não se propõe a discutir exaustivamente a produção de Freire e Florestan, mas apenas indicar a relevância e atualidade de seus escritos neste contexto de reformas no sistema educacional, em especial ao processo de democratização do acesso ao ensino superior. As obras desses autores exprimem uma visão de universidade (bem como da escola) pública e popular, assentada no livre acesso e na liberdade de produção intelectual. Além disso, enxergam a universidade como um espaço de tensionamentos, onde a aparente neutralidade da técnica se sobrepõe, muitas vezes, ao engajamento político dos intelectuais.

Mesmo em uma instituição privada e de corte confessional, Freire, como cristão, busca associar seu trabalho à autonomia dos educandos e a uma produção significativa em termos sociais⁶, indo ao encontro da defesa que faz em termos conceituais e práticos do termo “comunicação” em detrimento do termo “extensão” no trabalho dos profissionais e instituições com as classes populares. Ou seja, entende o autor que

⁶ Ver o capítulo “Universidade Católica – reflexões em torno de suas tarefas” em Freire (2003a, p. 110-119).

[...] qualquer esforço de educação popular, esteja ou não associado a uma capacitação profissional, seja no campo agrícola ou no industrial urbano, deve ter, pelas razões até agora analisadas, um objetivo fundamental: através da problematização homem⁷-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão (FREIRE, 2006, p. 33).

A ideia de Educação Popular é um traço peculiar e decisivo na obra e nas ações de Freire, pois entende que uma sociedade desigual não pode pretender educar de forma igual, ou seja, é preciso uma metodologia e um compromisso diante de uma sociedade de classes que não deve se limitar a igualdade jurídica, ainda que ela seja importante. Como entende Florestan (1989, p. 20), “não existe Estado democrático sem educação democrática”, e uma educação verdadeiramente democrática não pode contemplar apenas um tipo de manifestação cultural.

Também, é importante ressaltar que essa concepção de educação não pretende trocar um “senhor” pelo outro, ou seja, o objetivo não é, por exemplo, apenas as classes populares estarem na universidade e as classes mais abastadas serem “expulsas”, mas que as instituições, principalmente as públicas, possam também acolher aqueles e aquelas que são de famílias operárias e de desempregados que as mantêm com seus impostos (PEREIRA, 2007). Junto a isso, que sua produção científica contemple *outros* interesses (dos camponeses e não só do agronegócio, por exemplo) e que a luta por uma sociedade mais justa socialmente, que reparta melhor suas riquezas, traga ganhos reais a todos os segmentos, sem distinção. Por isso,

de um modo mais radical a Educação Popular significa, para mim, caminhos, isto é, o caminho no campo do conhecimento e o caminho no campo político, através dos quais amanhã – e aí vem a utopia –, as classes populares encontrem o poder (FREIRE, 2008b, p. 74-5, grifo meu).

Esse poder que a educação proporciona não deve ser apenas um poder atrelado às exigências imediatas do sistema (“ganhar a vida”), mas estar associado ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Nesse sentido, a universidade, por ser um lugar de conhecimento, é um lugar de poder (PANIZZI, 2006) e precisa ser disputado e estar ao alcance de todos e todas que desejarem.

Pensar a universidade do século XXI é pensar em uma instituição que consiga fazer frente aos dilemas contemporâneos, construindo alternativas teórico-práticas para a satisfação

⁷ É importante ressaltar que Freire (2008a), auto-avaliando sua produção, entende que escreveu condicionado por uma formação machista, uma vez que utiliza a palavra “homem” para designar todas as pessoas. A partir disso, o autor utiliza *homem* e *mulher* para se referir aos seres humanos, destacando o recorte de gênero que assume sua obra.

das necessidades materiais e simbólicas da população. Torna-se importante, assim, “abrir” definitivamente as universidades, torná-las propulsoras da diversidade ao lado do avanço científico e tecnológico. É preciso estabelecer uma efetiva *comunicação*, ao estilo freireano, como todos os agentes sociais, pois,

pensa-se, em regra, que as universidades representam o produto puro e simples da atividade criadora dos grupos de especialistas que nelas trabalham cooperativamente. Isso é verdadeiro, mas em parte. O que dá grandeza às universidades não é o que se faz dentro delas – é o que se faz com o que elas produzem (FERNANDES, 1966, p. 205).

Por meio dessas observações introdutórias acerca do pensamento educacional e sociológico/filosófico de Freire e Florestan que será analisada a experiência de uma das mais novas instituições de ensino superior federal do país, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que nasce em um cenário de reformas e a partir de um movimento da própria sociedade civil organizada em parceria com o poder público (local e nacional).

Apontamentos sobre a criação da UFFS: o que há de novo?

O dia 29 de março de 2010 marca o início das atividades letivas da UFFS, uma universidade criada para suprir uma demanda real pelo ensino superior público no interior dos três estados da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A UFFS, segundo seu sítio na internet,

[...] já nasce multicampi. Com sede na cidade de Chapecó, a UFFS terá também *campi* nas cidades gaúchas de Cerro Largo e Erechim e nas cidades paranaenses de Realeza e Laranjeiras do Sul. Trata-se de uma universidade voltada para a população dos 396 municípios que compõem a Mesorregião da Fronteira do Mercosul — uma região historicamente desassistida pelo poder público, especialmente no tocante ao acesso à educação superior⁸.

Ainda segundo o sítio da instituição⁹, a UFFS tem como missão:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno.
3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da fronteira sul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

⁸ Disponível em < http://www.uffs.edu.br/wp/?page_id=2>. Acesso em 13 mar 2010.

⁹ Todas as informações aqui apresentadas (missão, perfil e metas) estão disponíveis no sítio da UFFS no endereço eletrônico <<http://www.uffs.edu.br>>.

Sobre o perfil desejado na nova universidade pretende-se que seja:

- Pública e Popular;
- Universidade de qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País;
- Universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.
- Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade.
- Uma Universidade que tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento;
- Uma universidade que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente.

Em relação a metas, a universidade busca:

- Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos na região;
- Assegurar o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região, a qualificação profissional e o compromisso de inclusão social;
- Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador e a interação entre as cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno.

Pode ser observado que a UFFS nasce com a pretensão de se constituir em um canal de desenvolvimento da região a qual faz parte, buscando o empoderamento¹⁰ das comunidades locais, a partir da extensão do direito ao ensino superior público. Para isso, o seu primeiro processo de seleção aconteceu por intermédio do ENEM, privilegiando os estudantes que cursaram a escola pública. Esse critério, fundamental para subsidiar uma universidade que se pretende pública e popular, teve reflexos no perfil dos candidatos aos cursos da UFFS.

A preponderância de estudantes oriundos da rede pública no processo seletivo é um dado ilustrativo da importância da universidade pública e gratuita na região, e de como ela volta-se, na prática, a este segmento. Ao todo, foram 11.212 candidatos/as para as 2.160 vagas em 42 cursos de graduação com entrada no primeiro e segundo semestres em 2010. Esses números mostram como ainda há uma grande demanda a ser suprida e que a UFFS, por si só, não conseguirá resolver essa questão, por mais que a sua criação ajude de forma significativa. A seguir, a distribuição da procura pelas vagas na universidade.

¹⁰ A perspectiva de empoderamento adotada remete a sua compreensão de classe social. Ver Freire e Shor (2003b), em especial o capítulo quatro.

Tabela 1: Distribuição das vagas por unidades

Campus	Inscrições	Total Vagas	Relação Candidato/Vaga	Vagas 1º Semestre	Vagas 2º Semestre
Cerro Largo	1817	330	5,51	330	-
Chapecó	4151	900	4,61	470	430
Erechim	2465	400	6,16	350	50
Laranjeiras do Sul	960	260	3,69	230	30
Realeza	1819	270	6,74	270	-
Total geral	11212	2160	5,19	1650	510

Fonte: Secretaria de Tecnologia e Informação da UFFS

Em relação aos/as candidatos/as aprovados/as, os dados da universidade indicam que ela, neste primeiro momento, parece cumprir com um de seus objetivos prioritários, pois a grande maioria dos/as estudantes da UFFS é das regiões onde as unidades estão instaladas, ficando da seguinte forma a proporção: Chapecó (67%), Erechim (83%), Cerro Largo (97%), Realeza (22%) e Laranjeiras do Sul (82%).

É interessante observar que as unidades gaúchas da UFFS concentraram a maior porcentagem de estudantes da própria região, ao passo que a cidade paranaense de Realeza apresentou o menor percentual. Estudos devem ser produzidos para entender esse e outros fenômenos relacionados à presença da UFFS. Por hora, é importante destacar que a universidade parece romper com uma lógica hegemônica no ensino superior público no país, pois a ênfase na continuidade da relação escola *pública*-universidade *pública* indica um fato novo, ainda mais da forma como a UFFS foi pensada e implementada: em parceria como os movimentos sociais¹¹. Dessa forma, para o Reitor da UFFS, Dilvo Ristoff,

estamos construindo uma universidade pública de acordo com a lógica da paridade entre as matrículas do ensino médio público e do ensino superior público, pois 89% do ensino médio brasileiro é público. Como esta paridade pode ser observada em todos os cursos da instituição, constata-se que a UFFS altera a lógica, historicamente tão criticada, que fazia com que na maioria dos cursos da IES públicas e gratuitas, especialmente nos cursos mais disputados, os alunos fossem oriundos das escolas privadas e pagas¹².

¹¹ Não é objetivo deste ensaio aprofundar a relação da universidade com os movimentos sociais, ainda que seja parte do meu projeto de pesquisa de doutorado. Para informações acerca da Comissão/Movimento Pró-Universidade, ver o site da UFFS.

¹² Disponível em <<<http://www.uffs.edu.br/wp/?p=1883#more-1883>>. Acesso em 13 mar 2010.

Considerações Finais

Ao discutir de forma crítica a criação de uma universidade comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior público, a aproximação ao nível da práxis com a obra de Freire e Florestan nos ajuda a fundamentar uma ação engajada e reflexiva para que o processo iniciado pela UFFS possa colher os frutos imaginados.

A análise dos números que embasam os primeiros passos da UFFS nos indica que a presença de estudantes oriundos de escola pública é significativa (cerca de 91%, segundo dados da UFFS), fato que justifica a sua criação, junto com o ineditismo da oferta de vagas universitárias públicas federais em regiões historicamente desassistidas pelo poder público.

Dessa forma, a partir da criação de *redes* entre os movimentos sociais, o poder público (nas diferentes esferas) e o corpo técnico-administrativo e docente da universidade, através de ações de ensino, pesquisa e extensão (“comunicação”), a UFFS poderá continuar contribuindo para a criação de uma experiência importante no desenvolvimento de uma instituição pública e popular que sirva de modelo aos mais diversos segmentos sociais que acreditam, assim como Freire e Florestan, numa educação pública de qualidade para todos e todas.

Referências

BAUMAN, Z.; MAY, T. *Aprendendo a Pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FARIAS, L. G.; BELARDINELLI, L.; PEREIRA, T. I. O Perfil Sociocultural dos Bolsistas do Programa *Conexões de Saberes* da UFRGS. In: TETTAMANZY, A. L. L.; BERGAMASCHI, M. A.; SANTOS, N. I. S.; ARENHALDT, R.; CARDOSO, S. (Orgs.). *Por uma Política de Ações Afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008, p. 93-102.

FERNANDES, F. *O Desafio Educacional*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

_____. *Educação e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008a.

_____. *Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008b.

_____. *Extensão ou Comunicação?* 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. *Política e Educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003a.

_____.; SHOR, I. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003b.

PANIZZI, W. *Universidade para quê?* Porto Alegre: Libretos, 2006.

PEREIRA, T. I. Pré-Vestibulares Populares em Porto Alegre: na fronteira entre o público e o privado. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-graduação em Educação (UFRGS). Porto Alegre, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em <<http://www.uffrs.edu.br>>. Acesso em 10 jan 2010.

ZITKOSKI, J. J. A Pedagogia Freireana e suas Bases Filosóficas. In: SILVEIRA, F. T.; GHIGGI, G.; PITANO, S. C. (Orgs.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo*. Pelotas: Seiva Publicações, 2007, p. 229-248.